



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

*Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.*

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

# Conscientização sobre as interações medicamentosas envolvendo o uso de plantas medicinais e fitoterápicos – Ano 2024

Clara Emelly Gadellha de Oliveira<sup>1</sup>, Lindomar Martins Bezerra Júnior<sup>2</sup>, Nicolly Abrantes de Melo<sup>3</sup>, Sabrina Freire de Medeiros<sup>4</sup>, Wesley Kauã da Silva Lima<sup>5</sup>, Raline Mendonça dos Anjos<sup>6</sup>, Abrahão Alves de Oliveira Filho<sup>6</sup>

[Raline.anjos@gmail.com](mailto:Raline.anjos@gmail.com)

[Abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br](mailto:Abrahao.alves@professor.ufcg.edu.br)

**Resumo:** A administração simultânea de dois ou mais medicamentos pode alterar sua eficácia, reduzindo ou potencializando o efeito desejado. O objetivo desse projeto foi promover a disseminação de conhecimento sobre o uso seguro e eficaz das plantas medicinais, com ênfase nas interações medicamentosas. Destaca-se a importância de utilizar com precaução os fitoterápicos e a conscientização da associação destes com outros medicamentos ou alimentos.

**Palavras-chaves:** Fitoterápicos, Interações medicamentosas, Plantas medicinais.

## 1. Introdução

O consumo de plantas medicinais no Brasil é anterior à chegada dos Portugueses em 1.500. Gradualmente, os colonizadores assimilaram os recursos da medicina indígena, incorporando-os em sua própria farmacopeia [5]. Atualmente, o consumo de plantas medicinais permanece amplamente difundido, devido, principalmente, à facilidade de preparo, ao custo acessível e aos benefícios associados, como o alívio para sintomas ou dores.

Ao tratar medicamentos de origem natural, é comum a percepção equivocada de que seu uso está contido e em excesso, sem uma orientação profissional, seja isento de riscos. Contudo, assim como os medicamentos sintéticos, os fitoterápicos requerem precaução e acompanhamento especializado, uma vez que seu uso inadequado pode resultar em interações medicamentosas e efeitos adversos. Porém, ao contrário do que se acredita, a ingestão pode causar diversas reações como intoxicações, enjoos, irritações, edemas (inchaços), agravamento de doenças até o óbito [4].

Interações medicamentosas consistem em respostas farmacológicas que alteram o efeito de um ou mais medicamentos, devido a sua administração simultânea ou anterior com outros medicamentos ou ainda com alimentos [3]. Apesar do tratamento de doenças frequentemente necessitar da combinação de diferentes tipos de medicamentos, é fundamental estar atento à associação de qualquer medicamento com fitoterápicos. A combinação de substâncias com efeito sinérgico pode aumentar a biodisponibilidade de substâncias ativas e/ou reduzir as doses destas [2].

A crescente utilização de fitoterápicos, aliada à falta de conhecimento por parte dos usuários, está frequentemente relacionada às interações medicamentosas. Devido à falta de informação a respeito do cultivo, reações adversas, duração do tratamento e preparo adequado de medicamentos, as intoxicações acabam se tornando frequentes [3].

Nesse contexto, o projeto de extensão “Uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos” tem como um de seus principais objetivos explicar os riscos envolvidos, bem como os motivos que levam às interações medicamentosas. O público beneficiado foram os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Odontologia, Medicina Veterinária e Engenharia Florestal da UFCG; alunos das escolas Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque, Tenente Titico Gomes e Vera Cruz; pacientes da clínica-escola de Odontologia do campus Patos-PB; e moradores do bairro Jatobá, em Patos-PB.

## 2. Metodologia

Ao longo do projeto, durante o ano de 2024, diversas atividades foram realizadas nas escolas de Patos-PB e São José de Espinharas-PB, incluindo palestras e dinâmicas sobre interações medicamentosas e plantas medicinais. Foram utilizados recursos como slides, brincadeiras interativas, demonstrações práticas e momentos de degustação para facilitar o aprendizado. Além disso, alunos das escolas Tenente Titico Gomes e Vera Cruz tiveram a oportunidade de visitar o horto medicinal, onde conheceram as funções, usos terapêuticos das plantas e as possíveis interações medicamentosas que podiam acontecer. Paralelamente, na clínica-escola de Odontologia da UFCG, foram elaborados e distribuídos panfletos educativos abordando conceitos, formas de preparo de chás, as possíveis interações medicamentosas e as plantas envolvidas nesses processos. Esses materiais também foram utilizados em palestras e eventos externos, como exposições em escolas, espaços públicos e na UFCG. Em locais como a Praça Três Corações, no bairro Jatobá, foram expostos banners e plantas medicinais, promovendo maior contato do público com os temas abordados.

<sup>1,2,3,4,5</sup>Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup>Coordenador/a e professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

### 3. Ilustrações



Figura 1 – Roda de conversa na Clínica Escola de Odontologia da UFCG



Figura 2 - Primeira atividade educativa na EMEF Tenente Tico Gomes, localizada em São José de Espinharas-PB.



Figura 3 - Cuidados gerais e rotinas diárias no horto medicinal.



Figura 4 - Exposição de projetos na praça do Campus em celebração ao Dia do Biólogo.



Figura 5 - Segunda atividade na escola Tenente Tico Gomes, incluindo uma visita dos alunos ao horto medicinal.



Figura 6 - Recepção dos alunos da escola Vera Cruz no Campus da universidade, com exposição do horto medicinal.



Figura 7 - Ação promovida na escola Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque



Figura 8: Exposição do projeto de extensão na Praça Três Corações, no bairro Jatobá, como parte da apresentação dos projetos desenvolvidos.

#### 4. Resultados e Discussões

O projeto contou com a participação de 13 alunos, entre graduandos dos cursos de Odontologia e Ciências Biológicas, que desenvolveu diversas atividades ao longo de sua execução. As ações foram realizadas em três escolas, em rodas de conversa na clínica-escola da UFCG, além de exposições na praça da UFCG e na praça do bairro Jatobá, em Patos. Nas escolas Tenente Tico Gomes e Vera Cruz, as atividades envolveram 15 alunos, enquanto na escola Lynaldo Cavalcante de Albuquerque foram atendidos 80 alunos. O projeto beneficia formandos e professores da UFCG, alunos das escolas participantes, pacientes da clínica-escola e moradores do bairro Jatobá, promovendo conhecimento e conscientização sobre o uso seguro de plantas medicinais e interações medicamentosas.

O horto de plantas medicinais fica situado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Assim, quando o projeto recebe visitas das escolas, uma das atividades realizadas é a apresentação do horto, incluindo a exposição das plantas medicinais, a explicação sobre os benefícios terapêuticos de cada uma delas e seus efeitos quando interagem com medicamentos. Durante toda a vigência do projeto, todas as atividades foram supridas com êxito, alcançando o objetivo de ter um horto organizado e repleto de ervas medicinais, considerando-se apto para serem apresentados aos alunos que vierem conhecer as atividades desenvolvidas pelo grupo de extensão.

As ações realizadas ao decorrer do projeto – incluindo a apresentação de conceitos fundamentais na clínica-escola de odontologia, palestras voltadas para

estudantes de outras instituições de ensino, exposições em eventos promovidos pela UFCG e visitas ao horto medicinal – desempenharam um papel crucial para a ampliação do conhecimento sobre o projeto. Essas atividades foram essenciais para disseminar o conhecimento sobre interações medicamentosas, evidenciando a relação entre medicamentos e plantas medicinais, bem como os riscos associados ao uso inadequado, no qual foi possível esclarecer dúvidas e despertar o interesse da população sobre o tema. Além disso, as visitas ao horto medicinal proporcionaram uma experiência enriquecedora, incentivando a curiosidade dos alunos sobre os efeitos e interações das plantas cultivadas. Assim, o projeto cumpriu seu papel de promover a educação em saúde, contribuindo para a conscientização e a adoção de práticas mais seguras no uso de chás e fitoterápicos.

#### 5. Conclusões

O projeto de extensão teve um impacto significativo na comunidade ao desmistificar mitos sobre o uso de plantas medicinais e ensinar a forma correta de preparar chás. As ações na sala de espera da clínica-escola evidenciaram que muitos utilizavam as plantas de maneira indiscriminada, sem conhecimento dos riscos envolvidos. Além disso, constatou-se que o consumo de chá é comum entre pessoas que também fazem uso de medicamentos, mas sem comunicar esse hábito aos médicos, expondo as possíveis interações medicamentosas. As palestras, ministradas nas escolas, abordaram esses riscos e promoveram práticas seguras para o uso de plantas medicinais. Dessa forma, o projeto não apenas contribuiu para o aprendizado acadêmico dos extensionistas, mas também promoveu a conscientização, a saúde e o bem-estar na comunidade, valorizando a ciência e a educação como ferramentas de transformação social.

#### 6. Referências

- [1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- [2] CASANOVA, L. M., COSTA, S. S. Interações sinérgicas entre plantas medicinais e medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 9, n. 2. P. 575-595, 2017
- [3] CARNEIRO, A. L. C.; COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 9, n. 5, p. 1-16, 2016.
- [4] FERREIRA, E. T.; SANTOS, E. S. dos; MONTEIRO, J. S.; GOMES, M. do S. M.; MENEZES, R. A. de O.; SOUZA, M. J. C. de. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão

integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511–1523, 2019.

[5] SOUSA, Bianca et al. A relação entre a fitoterapia e o envelhecimento saudável: uma mini revisão de literatura. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, p. 36-42, 2020.

### *Agradecimentos*

Às Escolas Tenente Tico Gomes, Vera Cruz e Lynaldo Cavalcante de Albuquerque pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.